

## ATENÇÃO PRIMÁRIA E A PREVENÇÃO À MORTE SÚBITA DO LACTENTE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Introdução: A Síndrome de Morte Súbita do Lactente (SMSL) é definida como morte da criança de 0 a 12 meses sem explicação mesmo após a apuração completa do caso, a qual inclui a análise da autópsia, investigação da cena da morte e detalhamento da história clínica (1). As possíveis causas para a ocorrência da SMSL variam de acordo com a exposição da criança a determinados fatores desde a gestação até o pós-parto (2)(3). Objetivo: Analisar as principais causas e as formas de prevenção de casos de SMSL. Métodos: Realizou-se uma revisão bibliográfica em base de dados como PubMed, Cochrane, BVS e 7 artigos foram selecionados para embasar esse resumo. Resultados: A morte súbita ocorre por exposição da criança a drogas lícitas ou ilícitas durante a gestação e no pós-parto, bem como fatores relacionados aos cuidados com o recém-nascido (RN), como pais que dormem na mesma cama que os filhos; objetos em excesso presentes no berço, que poderiam causar asfixia na criança; e por superaquecimento do RN (2)(3)(4)(5)(6). Além disso, a SMSL parece estar também relacionada a não ou baixa adesão ao pré-natal - momento em que há a passagem de orientações aos responsáveis e o acompanhamento do desenvolvimento do feto, sendo possível a identificação precoce de malformações congênitas e outras complicações (3)(7). Conclusão: Portanto, a atenção primária se torna fundamental para minimizar a ocorrência dessa fatalidade, por meio da ESF - Estratégia de Saúde da Família, focando principalmente na prevenção e orientação dos pais. Por fim, é necessário que os possíveis casos de morte súbita do lactente passem a ser notificados no Brasil, onde são possivelmente subnotificados, para uma melhor intervenção nessas situações (7).

Palavras Chaves: Morte Súbita do Lactente, Prevenção, Causas

### Referências

1. WILLINGER, Marian; JAMES, L. Stanley; CATZ, Charlotte. Defining the sudden infant death syndrome (SIDS): deliberations of an expert panel convened by the National Institute of Child Health and Human Development. **Pediatric pathology**, v. 11, n. 5, p. 677-684, 1991.

2. OSEI-POKU, Godwin K. et al. A systematic review of the burden and risk factors of sudden infant death syndrome (SIDS) in Africa. **Journal of Global Health**, v. 11, 2021.
3. KINNEY, Hannah C. et al. Serotonergic brainstem abnormalities in Northern Plains Indians with the sudden infant death syndrome. **Journal of Neuropathology & Experimental Neurology**, v. 62, n. 11, p. 1178-1191, 2003.
4. DAS, R; SANKAR, M; AGARWAL R. Bed sharing versus no bed sharing for healthy term neonates. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, Issue 4, 2021.
5. BACH, Véronique; LIBERT, Jean-Pierre. Hyperthermia and Heat Stress as Risk Factors for Sudden Infant Death Syndrome: A Narrative Review. **Frontiers in Pediatrics**, v. 10, 2022.
6. MOON, R. Y. Task Force on Sudden Infant Death Syndrome. SIDS and other sleep-related infant deaths: evidence base for 2016 updated recommendations for a safe infant sleeping environment. **Pediatrics**, v. 138, n. 5, p. e20162940, 2016.
7. JULLIEN, Sophie. Sudden infant death syndrome prevention. **BMC pediatrics**, v. 21, n. 1, p. 1-9, 2021.